

LINHA REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

ALDA JUDITH ALVES MAZZOTTI

Livro

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Editora Pioneira, 1998 (1ª edição); 1999 (2ª edição); 2000 (1ª reimpressão), 2001 (2ª reimpressão), 2002 (3ª reimpressão), 2004 (4ª reimpressão).

Resumo

O livro é constituído por duas partes. A primeira apresenta um panorama da discussão atual no campo da Filosofia da Ciência, bem como a natureza do método científico, seus fundamentos, conceitos básicos e aplicação às ciências naturais. A segunda discute a questão do método nas ciências sociais, e em especial as abordagens qualitativas, focalizando seus três principais paradigmas de pesquisa, suas características, princípios e pressupostos. Aborda, ainda, o processo de investigação: seleção de sujeitos, técnicas de coleta e de análise de dados, elaboração de instrumentos e critérios de rigor/qualidade.

Palavras-chave: Filosofia da Ciência. Metodologias qualitativas. Metodologias quantitativas. Elaboração de projetos de pesquisa.

Capítulos de livro

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações da identidade profissional docente”, ser publicado pela Editora da Universidade Federal da Paraíba em 2006

Resumo

A precarização do trabalho do professor não é um fenômeno recente. Ela resulta de um longo processo que se agrava a partir da década de 70, com a expansão sistema público de ensino, a deterioração de sua qualidade, a perda do poder aquisitivo dos salários e o aligeiramento da formação docente. Mas, certamente, as profundas transformações econômicas, políticas, tecnológicas, sociais e culturais que caracterizam as sociedades contemporâneas vêm impondo crescentes demandas aos professores em total descompasso com as condições de trabalho, cada vez mais desfavoráveis. Tal situação faz com que hoje, mais do que nunca, se discuta a precarização do trabalho docente, buscando alternativas capazes de mudar esse cenário. Movidos por esta preocupação, procuramos identificar as representações da *identidade profissional docente* de professores da rede pública de ensino fundamental, frente aos desafios postos à escola na contemporaneidade, tomando como referência teórico-metodológica a abordagem estrutural da representação social proposta por Abric.

Palavras-chave: Identidade do professor. Precarização do trabalho docente. Educação fundamental

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: LIMA, Jorge A.; PACHECO, José A. (Org.). *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto (Portugal): Porto Ed., 2006.

Resumo

Este artigo —publicado pela primeira vez em 1992 nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas— analisa o papel da revisão da bibliografia em trabalhos de pesquisa e aponta as principais deficiências observadas em teses de mestrado e doutorado, no que se refere a esse aspecto. Ao ser procurada pelo editor desta coletânea para autorizar a republicação do artigo, fui reler o que havia escrito em 1992, chegando à conclusão de que, infelizmente, os problemas continuam os mesmos. Por essa razão, optei por manter o texto original, reduzindo ao mínimo as alterações.

Palavras-chave: Revisão da bibliografia. Teses e dissertações. Referencial teórico.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais e educação: a qualidade da pesquisa como meta política. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. (Org.). *Representações sociais: uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Editora Museu da República, 2005. p. 141-150.

Resumo

O trabalho reflete a preocupação com certas inadequações, observadas na literatura de pesquisa, no que se refere à apropriação do referencial teórico-metodológico das representações sociais. Parte-se do princípio de o rigor conceitual e o cuidado com a metodologia, não devem ser como uma “camisa de força”, e sim como uma espécie de memória de erros passados que nos ajuda a evitá-los. Assim, alguns equívocos recorrentes nas pesquisas no campo das representações sociais são apontados e confrontados o que diz a literatura pertinente.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Fracasso escolar e suas relações com o trabalho infantil: representações de alunos repetentes, trabalhadores e não-trabalhadores e de seus professores. In: MENIN, Suzana; SHIMIZU, A.M. (Org.). *Experiência e representação social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.213-246.

Resumo

O artigo apresenta um estudo que investigou como alunos de escolas públicas de ensino fundamental, trabalhadores (N=30) e não trabalhadores (N=30), e seus professores (N=30) representam o “fracasso escolar”, bem como suas relações com o trabalho infanto-juvenil. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: (a) investigação do conteúdo das representações, através de entrevistas e de um teste de associação livre; (b) pesquisa da estrutura, buscando identificar as relações e a hierarquia entre os elementos da representação; e (c) verificação da centralidade. Os resultados indicaram que os professores representam o “fracasso escolar” como um processo claramente esquematizado: o desinteresse do aluno e a falta de apoio familiar levam à repetência; esta, por sua vez, aliada ao excesso de faltas e à ausência de perspectivas, leva à evasão. Curiosamente, porém, o trabalho infantil é fortemente associado à evasão, mas não à

repetência. As representações dos alunos de ambos os grupos indicam que eles assumem responsabilidade pela própria reprovação, uma vez que consideram que foram reprovados porque não prestaram atenção às aulas, fizeram bagunça e não estudaram. Mas todos repelem a idéia de deixar a escola, pois sem ela não teriam futuro e não conseguiriam “ser alguém”.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Trabalho infantil. Representações sociais de professores. Repetência e evasão.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In: *Itinerários de pesquisa: abordagens qualitativas em Sociologia da Educação*. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília; VILELA, Rita Amélia Teixeira. (Org.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

Resumo

O artigo discute as razões do pouco impacto da pesquisa escolar sobre a qualidade do ensino e a redução das desigualdades educacionais, analisando inicialmente alguns problemas apontados nas avaliações da produção de pesquisas na área. A seguir examina algumas características da prática escolar e dos sistemas de ensino que constituem obstáculos para a utilização dos resultados de pesquisa. Finalmente, sugere possíveis soluções para ampliar o impacto da pesquisa na orientação das políticas e práticas, refletindo sobre a escolha dos problemas a serem investigados e as formas de comunicação dos resultados.

Palavras-chave: Impacto da pesquisa educacional. Divulgação da pesquisa. Pesquisa e práticas escolares.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Educação e exclusão social: contribuições do estudo das representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Editora da UCG, 2003. p.117 – 144

Resumo

O artigo parte das reflexões de Abric sobre a importância do referencial das representações sociais para a compreensão dos fenômenos relacionados à exclusão social, uma vez que esta sempre implica uma organização específica nas relações interpessoais ou intergrupais. A autora assume, em acordo com Abric que, embora a exclusão seja produto de uma combinação de vários fatores, a investigação das representações de dois grupos é essencial para que ela possa ser melhor compreendida: dos próprios sujeitos que são objeto da exclusão e daqueles a quem cabe favorecer sua integração, isto é, os agentes sociais. A seguir, são apresentadas pesquisas desenvolvidas pela autora, que ilustram como o estudo das representações sociais desses grupos permite identificar elementos simbólicos que podem contribuir para a exclusão.

Palavras-chave: Exclusão social. Representações sociais. Crianças e adolescentes em situação de risco.

ALBUQUERQUE, Nadir Corrêa; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais de professores sobre os “adolescentes em situação de risco” In: Campos, P.H.F;

Loureiro, M.C.S (Org.) *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Editora da UCG, 2003. p.209 – 230.

Resumo

O artigo parte da ambigüidade do termo “adolescentes em situação de risco”, observada em propostas de programas sociais e documentos oficiais, e até mesmo na área jurídica, o que favorece a construção de estereótipos. Veiculados através da conversação e da mídia esses estereótipos, que se constituem em poderosos mecanismos de exclusão social, parecem afetar, em alguma mediada, professores que se propõem a apoiar esses adolescentes. Cabe, então, indagar: ao se referirem ao *adolescente em situação de risco*, a que riscos estão se referindo? Seriam riscos para o próprio adolescente ou para a ordem social? Movida por estas preocupações, a pesquisa buscou apreender como os *adolescentes em situação de risco* são representados por professores que interagem com esses adolescentes em projetos ou convênios da Pastoral da Criança da Arquidiocese do Rio de Janeiro. A abordagem das representações sociais, adotada na pesquisa, tem sido apontada como um caminho promissor para investigar os sistemas de referência utilizados para classificar pessoas e grupos.

Palavras-chave: Representações sociais. Adolescentes em situação de risco. Exclusão social.

Artigos em periódicos

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Cortez, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

Resumo

O artigo questiona duas tendências presentes em grande parte das pesquisas qualitativas rotuladas como “estudos de caso” no campo da educação: a primeira considera que qualquer investigação que focalize apenas uma unidade é um estudo de caso; a segunda supõe que, uma vez que o interesse pelo “caso” se deve ao que ele tem de singular, não há como ou por que vinculá-lo à discussão corrente na área. Com o objetivo de contribuir para o enfrentamento desses problemas, o artigo busca examinar, na literatura sobre o tema, dois aspectos fundamentais para a discussão proposta: a natureza dos estudos de caso e a questão da generalização ou da aplicabilidade, a outros contextos, do conhecimento gerado por esse tipo de pesquisa. Com base nas posições de dois dos mais reconhecidos especialistas em estudos de caso –Robert Yin e Robert Stake– são discutidos os critérios para avaliar se uma dada investigação pode ou não ser classificada como um estudo de caso, bem como as alternativas à generalização de tipo estatístico oferecidas por aqueles autores.

Palavras-chave: Estudos de caso. Generalização. Avaliação por pares.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, INEP, v. 87, n. 217, p. 349-359, set./dez. 2006.

Resumo

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que investigou as representações de “aluno da escola pública” construídas por professores da rede pública de ensino fundamental do Rio de Janeiro. Utilizando a abordagem estrutural de Abric, concluiu-se que o núcleo da representação é constituído pelos elementos *pobre* e *aprende a se virar sozinho*. Cotejando-se estes resultados com os obtidos nas etapas anteriores da pesquisa, observa-se que, para os professores, o aluno tem que aprender a se virar sozinho porque é pobre, uma vez que, a pobreza está relacionada à desagregação familiar e à luta pela sobrevivência, o que impediria os pais de oferecerem aos filhos a atenção de que necessitam. Dadas todas estas características, esse aluno representa um desafio que os professores se sentem impotentes para enfrentar.

Palavras-chave: Representações sociais. Aluno da escola pública. Família e escola. Fracasso escolar.

DAVI, Maria do Socorro; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações de creche e de educador de creche por profissionais pioneiros da educação infantil. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 69-80, jul./dez. 2005.

Resumo

Este trabalho teve por objetivos: a) resgatar a história da creche “Vila do Céu”, uma das primeiras creches comunitárias do Rio de Janeiro, por meio da memória de seus fundadores; e b) identificar os sentidos atribuídos à creche e ao educador de creche por esses profissionais. O referencial teórico adotado foi a abordagem das representações sociais desenvolvido por Serge Moscovici e Denise Jodelet, e complementado por outros pesquisadores que atuam nesse campo. Trata-se de um estudo de caso que adotou a abordagem processual das representações proposta por Moscovici, utilizando como instrumentos para a coleta de dados, um teste de associação livre, entrevistas narrativas e análise de documentos. Foram entrevistados sete dos dez membros fundadores da creche e a técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que supervisionava esse grupo inicial. Os resultados indicaram que a história da creche “Vila do Céu” foi marcada por lutas e conquistas. Eram “tempos heróicos” em que a o acesso à educação infantil em áreas carentes exigia mais a garra de “minorias ativas” na luta pelos direitos da população dessas áreas do que a competência de profissionais titulados. O compromisso e o empenho do grupo pioneiro lhe garantiram o respeito da comunidade, o que muito contribuiu para o estreitamento das relações escola/família e para uma visão positiva da profissão. Quanto à representação de creche, esta se objetiva no *cuidar*, o que é coerente com *dedicação*, elemento que se destaca entre os sentidos atribuídos ao educador de creche. Tais sentidos estão claramente ancorados às práticas históricas do grupo.

Palavras-chave: Representações sociais. Educação Infantil. Memória.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; MIGLIARI, Maria de Fátima B. M. Representações sociais do trabalho infantil: encontros e desencontros entre agentes educativos. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.13, n. 23, p.149-166, jan./jun. 2004.

Resumo

A pesquisa teve por objetivo investigar a representação de “trabalho infantil” apresentada por crianças e adolescentes que trabalham, seus professores, pais e empregadores. O referencial teórico-metodológico utilizado foi o das representações sociais em sua perspectiva estrutural, que propõe uma abordagem desenvolvida em três fases: (a) investigação dos elementos da representação por meio de entrevistas em profundidade e de um teste de associação livre; (b) identificação das relações entre os elementos destacados e da hierarquia estabelecida entre eles; e (c) testagem dos elementos do núcleo central. Participaram do estudo 36 crianças e adolescentes trabalhadores, 34 professores, 29 pais e 28 empregadores. Os resultados indicaram que, ao contrário dos demais grupos, os professores têm uma visão muito negativa do trabalho infantil. Os seguintes elementos foram identificados como componentes do núcleo central: (a) responsabilidade, força de vontade e futuro melhor (crianças e adolescentes); (b) responsabilidade, ajuda à família e proteção contra os perigos da rua (famílias); (c) responsabilidade, ajuda à família e aprendizagem profissional (empregadores); e (d) perda da infância e ajuda à família (professores). Concluiu-se que os sentidos do trabalho infantil para esses alunos e suas famílias não podem ser ignorados pelos professores, uma vez que representam um aspecto importante de sua identidade.

Palavras-chave: Trabalho infantil. Representações sociais. Classes trabalhadoras

WILSON, Tânia; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relações entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores de ensino fundamental e sua prática docente. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 69- 80, jan./jun. 2004.

Resumo

O estudo investigou as representações de fracasso escolar de professores do Ensino Fundamental que trabalham com alunos multirrepetentes, bem como as relações entre estas representações e as práticas docentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como suporte teórico o enfoque das representações sociais em sua perspectiva processual. Os dados foram coletados por meio de observação, durante um ano letivo, do cotidiano escolar de três turmas de 6ª série com alto índice de alunos multirrepetentes e de entrevistas conversacionais com todos os seus professores, em número de nove. Os resultados indicaram que, dentre os elementos que compõem o campo da representação de fracasso escolar, destaca-se o “mau aluno” caracterizado por suas faltas: de interesse, de capacidade para aprender, de conhecimentos, de apoio da família, de perspectivas em uma sociedade desigual. O fracasso escolar passa a ser objetivado como uma consequência natural dessas faltas. Foi observado ainda, o isolamento espacial e acadêmico desses alunos. Os professores, além de não os estimularem a participar, frequentemente os desencorajavam, fazendo comentários jocosos quando eles erravam e até mesmo quando acertavam a resposta. Indagados sobre o isolamento desses alunos, os professores o consideraram “natural”, sendo que alguns expressaram o receio de que, se fossem reagrupados, os bons alunos pudessem ser “contaminados” por eles. Índícios de que o sentido da representação de “fracasso escolar” estaria ancorado à metáfora “uma doença contagiosa” foram observados em diversas situações.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Representações sociais. Práticas docentes.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; MADEIRA, Margot Campos, et al. Os sentidos do ser professor. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 59-68, jan./jun. 2004.

Resumo

O estudo focalizado neste artigo teve por objetivo identificar as representações da identidade docente de professores da rede pública de ensino fundamental do Rio de Janeiro frente aos desafios postos à escola na contemporaneidade. Como referencial teórico-metodológico, optou-se pela abordagem estrutural da representação social proposta por Abric. Participaram do estudo 248 professores, 123 regentes de turmas do 1º e 125 do 2º segmento do ensino fundamental. A análise dos resultados indicou diferenças significativas entre as representações dos dois grupos, refletida nas configurações de seus núcleos centrais. No 1º segmento (1ª a 4ª séries) aparece um único elemento no núcleo central —*dedicação*—, embora na periferia próxima, com forte tendência à centralidade, apareça o termo *cansativo*. Quando, porém, se analisa o 2º segmento (5ª a 8ª), destacam-se, em clara associação como componentes do núcleo central, os termos *dificuldades* e *luta*. Assim, parece válido concluir que os professores do 1º segmento constroem o sentido do *ser professor hoje* em torno da idéia de *dedicação*, defendendo o núcleo tradicionalmente atribuído à função docente, enquanto para os do 2º segmento, *ser professor hoje* é lutar cotidianamente contra as inúmeras dificuldades que se interpõem entre ele e seus alunos.

Palavras-chave: Representações sociais. Identidade do professor. Mal estar docente.

HELENICE MAIA GONÇALVES

Artigo em periódico

MAIA, Helenice; MAZZOTTI, Tarso. É possível ensinar ética nas escolas? In *Revista da FAGED*, Universidade Federal da Bahia, n. 10, p.113-124, out. 2006.

Resumo

O artigo aponta que os posicionamentos ético e moral das pessoas têm sido um dos assuntos mais debatidos nos dias de hoje, principalmente quando se fala de novas tecnologias e de conquistas científicas, o que possibilita discussões sobre as relações entre ética e aspectos da vida em sociedade e incita novos estudos sobre princípios éticos, desenvolvimento moral e construção de valores, inclusive no Brasil, corroborando a necessidade de se produzir pesquisas que focalizem o “ensino” de ética efetuado em nossas escolas.

Palavras-chave: Ética. Ética superior. Ética polissêmica.

Resenha

MAIA, Helenice. Psicopedagogia: teoria, clínica, investigación, de Jorge Visca. In PATACO, Vera; VENTURA, Magda; RESENDE, Érica. *Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006. p. 20-21.

Resumo

Em sua obra “Psicopedagogía: teoría, clínica, investigación”, Jorge Visca apresenta as dimensões cognitiva e afetiva da aprendizagem como constituintes de um sistema único em constante interjogo, o que é de fundamental importância para a Psicopedagogia, pois fornece subsídios para compreensão da singularidade dos processos de aprendizagem de cada sujeito. As variáveis inteligência, afetividade e aprendizagem foram selecionadas pelo autor devido a pressupostos teóricos e questões práticas, que são apresentados ao longo do texto.

Palavras-chave: Inteligência. Afetividade. Aprendizagem.

LÚCIA VELLOSO MAURÍCIO

Artigos em periódicos

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Representações de professores sobre cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, INEP, v. 87, n. 217, p. 198-209, 2006.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi compreender a resistência dos professores a um processo de mudança. A pesquisa, realizada em escola estadual de ensino fundamental num município de periferia do Rio de Janeiro, desenvolveu-se em período em que um projeto de democratização de ensino imprimiu uma série de transformações. As observações etnográficas e a análise de 48 entrevistas na perspectiva de Bardin permitiram desmembrar em dois grupos a categoria de Nildecoff, “professor-professor”. A análise da representação dos professores a respeito do próprio professor, do aluno, da disciplina, de reuniões, de diretor e de escola/educação possibilitou construir perfil das categorias professores “outros” e “próprios”. A distinção foi feita através da pergunta “quem é o sujeito do processo educacional?”. De um lado os “próprios” que reconheciam, no coletivo de professores e alunos, a possibilidade de determinarem o rumo do processo escolar; de outro lado estavam os “outros” que não reconheciam a possibilidade de serem agentes do processo educacional, atribuindo essa qualidade a outros: diretor, governo, políticos. Dos 48 entrevistados, 30 ficaram na categoria “outros” e 18, na categoria “próprios”, iluminando motivação para a resistência. Distribuídos pelos fatores objetivos, os “outros” encontravam-se entre os mais antigos, com nível médio, no 3º turno e residentes no município. Os “próprios” predominaram entre os de fora, recentes na escola, no 2º turno e tinham grau universitário. As categorias foram adequadas para explicar eleições de diretores da escola.

Palavras-chave: Representações. Cotidiano escolar. Democratização da escola. Relação de poder. Ensino fundamental.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. O que se diz sobre a escola pública de horário integral. *Cadernos Cenpec*, São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em educação cultura e ação comunitária, n. 2, p. 57-67, 2º semestre 2006.

Resumo

Este artigo sintetiza as críticas e os acertos da escola pública de horário integral. Evidencia a existência de duas óticas a respeito da função social desta escola e dos fatores que levam à sua demanda: a representação dos professores, centrada na necessidade do aluno e a representação dos pais e alunos, centrada na satisfação.

Palavras-chave: Escola pública de horário integral. Representação. Ensino fundamental. CIEP.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/Autores Associados, n. 27, p.40-56, set./out./nov./dez.2004.

Resumo

Este artigo faz um confronto entre o que se depreende da literatura produzida entre 1983 e 2001 sobre a escola pública de horário integral e a representação social que usuários e trabalhadores construíram. Após análise temática da literatura pertinente, realizou-se pesquisa de campo em quatro Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) de 1ª a 4ª séries, localizados em bairros populares, para identificar a representação social construída por alunos, pais, professores e funcionários. Nem todas as questões colocadas pela literatura foram contempladas no campo. Entretanto ficou evidenciada a existência de duas óticas distintas a respeito da função social desta escola e dos fatores mobilizadores para sua demanda. De um lado, a representação dos professores, centrada na necessidade do aluno como justificativa para essa escola, assemelha-se aos argumentos encontrados na literatura. De outro lado, a representação dos pais e alunos, centrada na satisfação, contempla a idéia de lazer, futuro e educação.

Palavras-chave: Escola pública de horário integral. Representação social. Ensino fundamental. CIEP.

MARGOT CAMPOS MADEIRA

Artigos em periódicos

MADEIRA, Margot Campos. Como e para quem a escola se diz. *Revista de Educação. AEC*, Brasília, DF, v. 35, n. 141, p. 40-52, out./dez. 2006.

Resumo

Depois de situar rapidamente as grandes linhas da evolução da pesquisa educacional, o texto parte de alguns fatos tirados de observações de pesquisa para, em seguida, propor uma reflexão sobre como a escola se diz, isto é, qual a linguagem da escola ou como se faz a comunicação de sua imagem para qual clientela ou população alvo. Os “contos do bosque da escola” são relatos abreviados de pesquisa do cotidiano escolar, apresentados como elemento empírico para uma reflexão teórica sobre a linguagem da escola e sua vinculação com a função de mecanismo de homogeneização e de “enquadramento”. O

discurso escolar aparece mais como um instrumento para privilegiar os segmentos familiarizados com esta instituição social do que como um estímulo à superação da marginalidade e da exclusão. Nisto se levanta o desafio para uma educação libertadora.

Palavras-chave: Escola. Cotidiano escolar. Linguagem escolar. Exclusão.

Capítulos de livro

MADEIRA, Margot Campos. Os processos de objetivação e de ancoragem no estudo das representações sociais de escola. In: MENIN, Maria Susana S.; SHIMIZU, Alessandra M. (Org.). *Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 201-211.

MADEIRA, Margot Campos. Representações sociais e processo discursivo. In: MOREIRA, Antonia S. P.; CAMARGO, Brígido V.; JESUÍNO, Jorge C.; NÓBREGA, Sheva M. In: *Perspectivas teóricas e metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2005. p. 459-470.

TARSO BONILHA MAZZOTTI

Artigos em periódicos

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Ciências da Educação em questão. *Educação e Pesquisa*, v.32, n.3, p.539-550, set./dez. 2006.

Resumo

As Ciências da Educação encontram-se em uma 'dispersão epistemológica' (Tardy, 1989), o que não é sua exclusividade, pois isso também ocorre com as Ciências do Homem, uma vez que ambas estão atadas ao programa de cientificidade que retira as pessoas do lugar de produção do conhecimento, tanto no paradigma moderno quanto no pós-moderno. Propõe-se, aqui, uma teoria humanista do conhecimento, na qual as três espécies de silogismo - entimema, dialético e demonstrativo - são consideradas complementares no processo de instituição dos conhecimentos, com base em critérios próprios das metodologias ou regras do fazer ou algoritmos reconhecidos pelos grupos sociais que as sustentam. Tais regras do fazer ou algoritmos não constituem uma lógica natural, uma vez que qualquer lógica é um cálculo. Os algoritmos para a produção de conhecimentos encontram-se na relação inseparável entre o orador (ethos), o auditório (pathos) e o discurso (lógos), na qual são validados os argumentos. Donde, uma teoria humanista do conhecimento permite a sublimação da referida 'dispersão epistemológica', isso porque deixa explícita as situações nas quais um conhecimento é validado. Assim sendo, as metodologias são garantias razoáveis, não determinantes dos conhecimentos confiáveis, pois seus fiadores são os grupos sociais que os admitem e sustentam.

Palavras-chave: Ciências do Homem. Ciências da Educação. Teoria humanista do conhecimento. Retórica [Dialética]. Retórica [Lógica].

MAZZOTTI, Tarso Bonilha; MAIA, Helenice. É possível ensinar ética nas escolas? *Revista da Faced*, n. 10, p. 113-124, 2006.

Resumo

Os posicionamentos ético e moral das pessoas têm sido um dos assuntos mais debatidos nos dias de hoje, principalmente quando se fala de novas tecnologias e de conquistas científicas, possibilitando discussões sobre as relações entre ética e a aspectos da vida em sociedade e incitando novos estudos sobre princípios éticos, desenvolvimento moral e construção de valores, inclusive no Brasil, corroborando a necessidade de se produzir pesquisas que focalizem o “ensino” de ética efetuado em nossas escolas.

Palavras-chave: Ética. Ética superior. Ética polissêmica.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais da música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? *Educação e Sociedade*, v.27, n.97, p.1283-1295, set./dez. 2006.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo abordar os fenômenos perceptivos presentes nos processos de negociação de significados de música. Esses processos de negociação são mediados por processos simbólicos e representacionais, tal como apresenta Moscovici na teoria das representações sociais. Nesta perspectiva, afirmamos que as diversas práticas pedagógicas em música são produtos de representações sociais de música e podem aproximar ou mesmo afastar professores e alunos.

Palavras-chave: Representação social. Pedagogia da música. Percepção.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Professores de música falando sobre música; análise retórica dos discursos. *Revista da ABEM* — Associação Brasileira de Ensino de Música, n. 15, p. 59-66, 2006.

Resumo

Neste artigo, apresentamos o resultado de análise retórica dos discursos sobre música, recolhidos por meio de entrevistas aplicadas a vinte professores de música, atuantes em escolas do município do Rio de Janeiro. Explicitaremos as figuras de linguagem presentes nesses discursos, entendidos como epítomes de linhas de raciocínio ou de processos de significação. Por meio dessa análise, apreendemos a representação de ‘música’ construída pelos professores entrevistados. Depreendemos um forte consenso entre todos os professores entrevistados: o caráter romântico da definição de música, convergindo para a metáfora /música é VIDA/. A concepção romântica na constituição do sentido de música como expressão das emoções não deixa espaço para a interação entre os homens no processo de significação, apenas para algo transcendente que opera através dos homens. Esta maneira de ver nega a negociação presente em qualquer trabalho de produção de conhecimento e nega, também, as situações argumentativas próprias deste trabalho.

Palavras-chave: Música. Representação social. Ensino fundamental.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Sobre os processos de negociação dos sentidos da música na escola. *Revista da ABEM* — Associação Brasileira de Ensino de Música, Porto Alegre, v. 7, p. 11-40, 2005.

Resumo

Este estudo, de natureza teórica, tem como objeto a racionalidade retórica como base para a discussão dos sentidos da música na escola, de ensino regular ou vocacional. A recuperação da retórica permite tratar o problema como uma negociação, logo uma pragmática, a qual põe o que tem valor no e para os diversos grupos sociais. Para demonstrar esta idéia, buscamos dialogar com alguns especialistas contemporâneos em Aristóteles, contrapondo-os à semiologia de Nattiez. Ao reconhecer que toda e qualquer atividade humana tem por referente o próprio do humano, é no humano, em sua história de negociações de sentido, que encontramos a razão de ser da música. No caso da escola, esta estabelece uma finalidade educativa, logo os critérios adotados para afirmar que tal ou qual prática ou produto musical são adequados, sempre marcados pela finalidade atribuída, provavelmente levarão aos princípios e finalidades da música na formação dos sujeitos.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Lógica natural ou algoritmo? *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 61-79, 2004.

Resumo

As mais diversas teorias que tratam do senso comum postulam a necessidade de explicitar a lógica envolvida no “pensamento natural”, dentre elas a das representações sociais estabelecida por Moscovici (1976 [1961]). Este artigo propõe substituir os estudos que visam estabelecer uma lógica natural pela busca dos procedimentos que estabelecem o “ser de algo”, em qualquer contexto, pois, é desses procedimentos que são retiradas as premissas dos silogismos, segundo as finalidades próprias das situações argumentativas. Estas situações são: a) as do ensino, no qual o silogismo demonstrativo requer a não contradição entre os enunciados; b) a dialética, que envolve um debate que permite a escolha entre enunciados contraditórios; e c) a situação retórica, na qual se busca persuadir. A diferença entre estas situações encontra-se nas premissas admissíveis, não na forma dos silogismos. Entre estes silogismos há uma circularidade que revela o modo de operar dos locutores e auditores, mas não uma lógica, pois se trata de procedimentos ou algoritmos ou “receitas” que visam efetivar o desejado em contextos determinados. A explicitação destes procedimentos é realizável pela exposição das linhas de argumentação, que se conformam às metáforas utilizadas para instituírem o “real”, das quais são retiradas as premissas predicativas dos silogismos.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Análise retórica do discurso como proposta metodológica para as pesquisas em representação social. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 81-108, 2004.

Resumo

O artigo expõe como a racionalidade retórica pode ser utilizada como metodologia para identificação do núcleo de representações sociais com base na análise do *corpus* do material discursivo coletado pela pesquisa. Esta metodologia enfatiza o caráter argumentativo dos discursos pelos quais as representações são veiculadas, considerando a intencionalidade do orador na construção da figuras de linguagem, especialmente a metáfora, como epítomes de representações sociais. A título de ilustração, descreve um

estudo no qual as representações sociais de música e de seu ensino, construídas por professores de música que atuam em escolas públicas de ensino básico do Rio de Janeiro, foram apreendidas por meio dessa metodologia.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Pragmatismo/Pragmaticismo, um método para o filosofar. *Filosofia Americana*, Marília (SP), v. 1, n. 1, p. 81-91, 2003.

Resumo

A concepção defendida por Peirce é permite explicitar e dar lugar a um procedimento usual: o raciocínio abdutivo ou abdução ou retrodução. Neste artigo tratarei da abdução para indicar seu papel na produção de crenças e conhecimentos novos, procurando mostrar sua forte ligação com o *entimema* ou o silogismo retórico e com uma figura do pensamento, a metáfora. Procuo mostrar que o signo é o próprio do entimema e só tem sentido em um esquema conceitual, o qual é uma metáfora. Espero ter apresentado uma contribuição para a compreensão do método para o filosofar que, em Peirce, envolve os procedimentos das ciências que avalia os enunciados originários do entimema com vistas a constituir um conhecimento confiável, ainda que provisório.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Por uma análise retórica dos sentidos da música. *Logo Revista de Retórica y Teoría de La Comunicación*, Salamanca, Espanha, v. III, n. 5, p. 61-67, 2003.

Resumo

As teorias sobre o sentido da música, que buscam a "essência do musical" (na estrutura ou no imanente), do que é musical por si, conduzem ao isolamento da música. Esta passa a subsumir a ação presente na criação e na recepção (re)criadora destes objetos e desaparece a relação dialógica e dinâmica entre estes momentos. Torna-se necessária, para dar conta da relação dialógica, uma teoria da música que se sustente na retórica. A análise retórica dos discursos sobre música permite explicitar e buscar compreender os sistemas de significação dos objetos musicais voltados para diversos auditórios. Ou seja, a partir da análise retórica dos discursos sobre música podemos alcançar os esquemas de significação que circulam nos auditórios conferindo-lhes coesão grupal. Por outro lado, há os discursos autorizados, os das teorias musicais, que também devem ser analisados no registro da retórica, uma vez que estabelecem paradigmas do musical para os auditórios especializados. Pela análise retórica, que expõe a negociação dos diferentes significados, social e culturalmente estabelecidos, alcançamos a relação comunicativa em sua integridade, permitindo uma saída para a aporia tanto estruturalista quanto da hermenêutica, nas quais o humano é excluído da produção de significados, em particular no caso da música.

Capítulos de livros

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. A verdade como consenso determinado pelas técnicas argumentativas. In: VIDAL, Vera; CASTRO, Susan. *A questão da verdade: da física moderna ao pragmatismo*. Rio de Janeiro: 7 Letras / FAPERJ, 2006. p. 144-153.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. História das ciências: uma contribuição à discussão da interdisciplinaridade na educação (Apresentação). In: LEAHY-DIOS, Cyana. (Org.). *Espaços e tempos de Educação – Ensaios*, 2004. p. 227-230.

Resumo

Os trabalhos apresentados nessa sessão inauguram uma linha de pesquisa promissora, uma vez que recuperam, cada um à sua maneira, a situação retórica, na qual *ethos-pathos-logos* ou orador-auditório-discurso são examinados em conjunto, evitando as aporias do estruturalismo ou do chamado pós-estruturalismo.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. O pulso musical como pulso da vida. In: LEAHY-DIOS, Cyana. (Coord.) *Espaços e tempos de Educação - Ensaios*. Niterói, C.I.L. Edições, 2004. p. 239-251. ISBN 85-90228-6-1

Resumo

Este trabalho aborda as representações sociais de música e de seu ensino por professores de música no ensino básico, a partir da perspectiva epistemológica da virada retórica de filosofia. Analisamos o discurso dos professores por meio de entrevistas e da técnica de grupo focal, aplicada na forma de um painel de especialistas. As representações foram apreendidas pela análise retórica dos discursos, evidenciando seu caráter argumentativo e considerando a intencionalidade do orador na construção das figuras de linguagem, notadamente a metáfora. A metáfora mais ampla e centralizadora das representações apresentadas pelos professores foi a música como VIDA, inscrita no quadro conceitual do romantismo, metáfora essa que agencia a música e o ensino de música como sendo o CAMINHO/CURA para a escola.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora, figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. C. (Org.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. da Universidade Católica de Goiás, 2003. p. 89-102.

Resumo

As metáforas, por serem analogias condensadas, permitem que se exponha o esquema analógico utilizado pelos entrevistados. As técnicas usuais ou da hermenêutica ou da teoria da argumentação (retórica) são adequadas para a realização da análise das metáforas e de outras figuras argumentativas e de linguagem presentes nas representações sociais, permitindo maior controle das interpretações produzidas pelos pesquisadores. Além disso, é relevante identificar representações antagônicas, uma vez que grupos de opositores sabem porque se opõem e argumentam mostrando as razões pelas quais não podem aderir à metáfora de seu opositor, o que viabiliza maior controle nas inferências dos pesquisadores a respeito das representações sociais que identificaram.